



90° ENIC | ENCONTRO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

INOVAR E CRESCER, CONSTRUINDO UM PAÍS MELHOR



O cenário econômico nacional, desempenho da Construção Civil e as perspectivas para o setor

Econ. Daniel Furletti
Econ. Ieda Vasconcelos
Banco de Dados/CBIC

Realização:



Promoção:

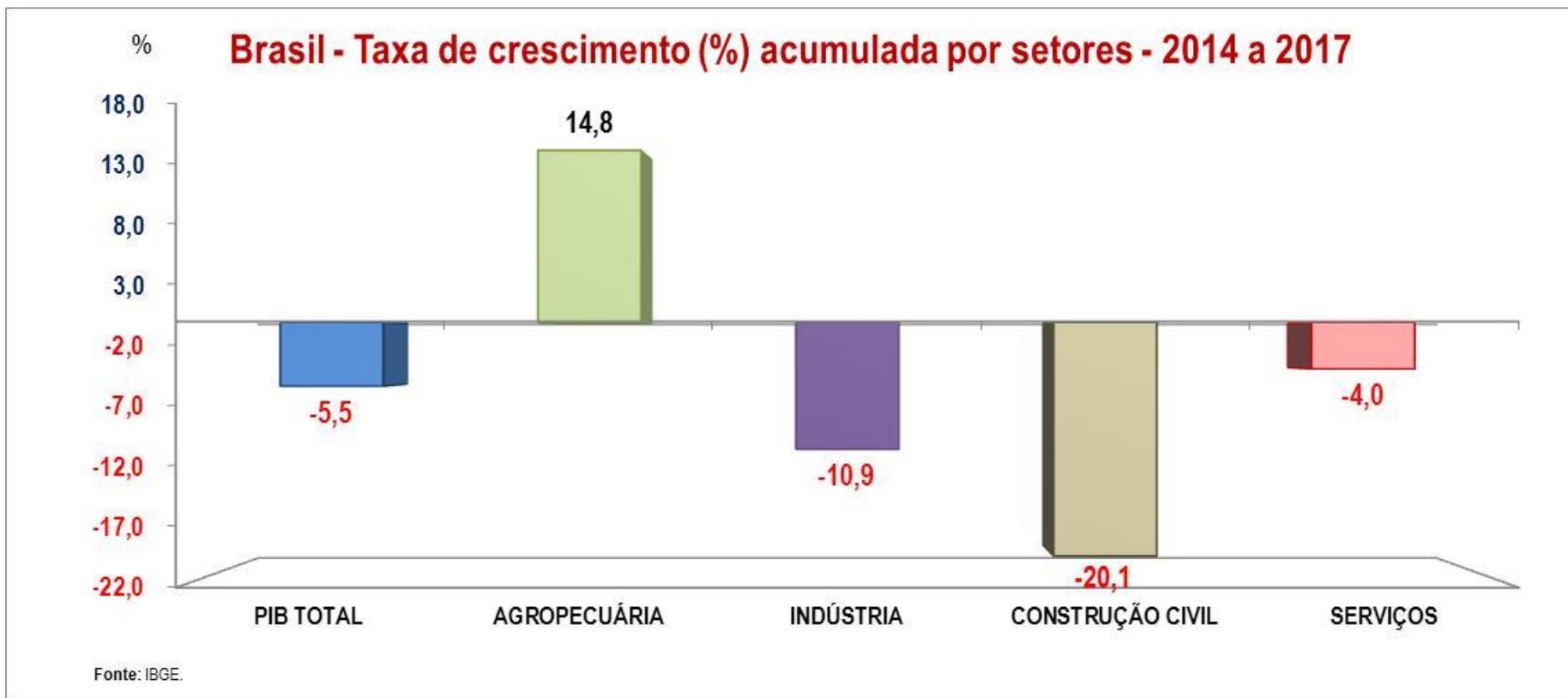




Roteiro da apresentação

- ✓ **Conjuntura econômica atual – desempenho e principais indicadores.**
- ✓ **Construção Civil – Análise e dinamismo atual.**
- ✓ **Perspectivas para a economia nacional e para a Construção Civil.**

Cenário econômico nacional – o passado recente



- ✓ Os dados do PIB nacional demonstram que nos últimos quatro anos a economia nacional registrou queda de 5,5%. O País vivenciou uma das piores crises da sua história.
- ✓ Neste cenário, a Construção Civil foi um dos setores mais penalizados, acumulando uma retração de 20,1% em suas atividades no período de 2014 a 2017.
- ✓ A expressiva redução dos investimentos, o aumento do desemprego, a elevação da taxa de juros e da inflação, além das turbulências políticas geraram um cenário macroeconômico instável e totalmente desgastado, inibindo as atividades da Construção.

Desempenho da Construção Civil no Brasil



2017:

- ✓ A crise fiscal foi um dos fatores de maior impacto para a queda no setor em 2017 (redução dos investimentos).
- ✓ Redução dos lançamentos imobiliários.
- ✓ Desemprego muito elevado.
- ✓ Restrições ao crédito.

2017:

- ✓ Recessão ainda não acabou no setor.
- ✓ 4º ano consecutivo de queda no PIB da Construção Civil no Brasil:
 - 2014: -2,1%
 - 2015: -9,0%
 - 2016: -5,6%
 - 2017: -5,0%.
- ✓ Portanto, nos últimos quatro anos as atividades da Construção Civil no País caíram 20,1%.

A economia nacional nos primeiros meses de 2018

- ✓ Os dados da economia nacional nos primeiros meses de 2018 são positivos e sinalizam que 2018 será um ano de recuperação parcial do que foi perdido durante a crise. Entretanto, a recuperação segue em ritmo pouco vigoroso. Vários especialistas estão revisando para baixo a projeção de crescimento do PIB em 2018 (de 2,9% há apenas dois meses para 2,51%).
- ✓ O ambiente macroeconômico está melhorando com a manutenção da inflação abaixo do piso da meta (**IPCA em 2,76% em 12 meses** encerrados em abril/18) e com a redução mais intensa do que o previsto inicialmente da taxa de juros (**Selic encontra-se no menor patamar – 6,50%** , o menor desde a década de 90).
- ✓ Apesar deste ambiente, a recuperação da economia nacional avança em ritmo moderado:
 - ❑ A produção da indústria cresce em ritmo devagar.
 - ❑ A redução do desemprego é lenta – apesar das vagas geradas, o desemprego permanece em patamares elevados (taxa de desemprego de 13,1% o que corresponde a 13,7 milhões de brasileiros sem emprego).
- ✓ Fatores que conseguem restringir a capacidade de reação da economia:
 - Pelo lado da demanda: recuperação limitada do consumo das famílias (em função do desemprego ainda elevado) e o consumo do governo.
 - Pelo lado da oferta: fraca reação dos investimentos.
 - Processo inacabado de ajustes das contas públicas: suspensão da tramitação da reforma da previdência. Preocupação com a questão fiscal.
 - Eleições de outubro/2018 – Incerteza no cenário político-eleitoral.

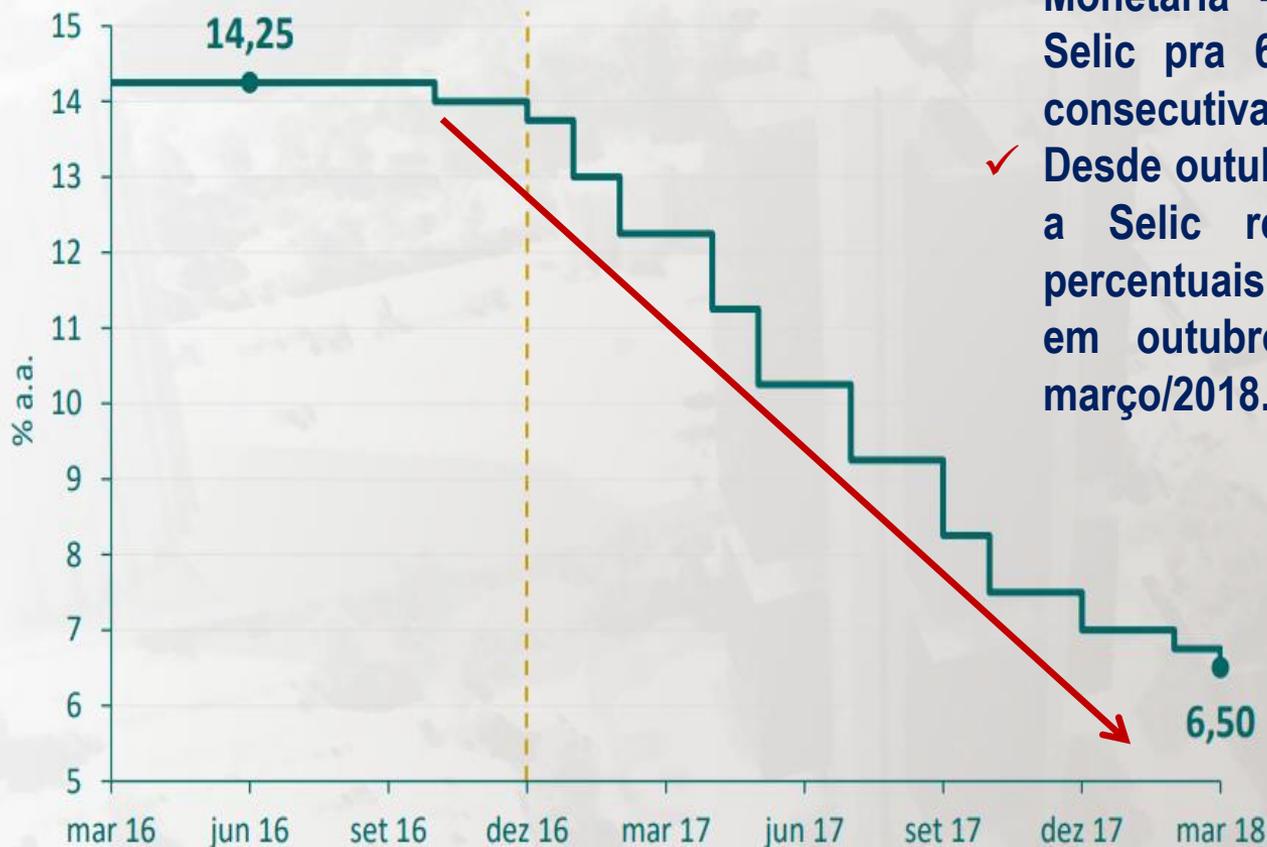
A economia nacional nos primeiros meses de 2018

- ✓ **O resumo dos mais diversos indicadores da economia nacional nos primeiros meses de 2018 demonstra a melhor situação do cenário macroeconômico, especialmente quando comparado ao início do ano passado.**
- ✓ **Em 2017 o Brasil saiu de uma das mais sérias recessões da economia nacional e os primeiros meses de 2018 demonstram uma recuperação modesta e gradual.**

Brasil - Resumo de alguns indicadores econômicos - 2018

Indicador	Variação (%)	Período em 2017	Variação (%)	Período em 2018
IPCA/IBGE	1,10%	Janeiro a Abril. Fonte: IBGE.	0,92%	Janeiro a Abril. Fonte: IBGE.
IPCA/IBGE - em 12 meses	4,08%	Mai/16 a Abril/17. Fonte: IBGE.	2,76%	Mai/17 a Abril/18. Fonte: IBGE.
Taxa Selic	11,25%	(% a.a) em Maio/17. Fonte: Banco Central.	6,50%	(% a.a) em Maio/18. Fonte: Banco Central.
Emprego formal	-68.876	Saldo do emprego: admitidos menos os desligados. Saldo de Janeiro a Março. Fonte: Dados Caged/Ministério do Trabalho.	195.161	Saldo do emprego: admitidos menos os desligados. Saldo de Janeiro a Março. Fonte: Dados Caged/Ministério do Trabalho.
Emprego formal - em 12 meses	-1.062.469	Abril/16 a Março/17. Fonte: Dados Caged/Ministério do Trabalho (resultados acrescidos dos ajustes).	223.367	Abril/17 a Março/18. Fonte: Dados Caged/Ministério do Trabalho (resultados acrescidos dos ajustes).
Taxa de desocupação	13,7%	Janeiro a Março. Fonte: PNAD Contínua - IBGE.	13,1%	Janeiro a Março. Fonte: PNAD Contínua - IBGE.
Produção industrial - Ac. no Ano	1,3%	Janeiro a Março. Pesquisa PIM/PF- Fonte: IBGE.	3,1%	Janeiro a Março. Pesquisa PIM/PF- Fonte: IBGE.
Produção industrial - em 12 meses	-3,5%	Abril/16 a Março/17. Pesquisa PIM/PF- Fonte: IBGE.	2,9%	Abril/17 a Março/18. Pesquisa PIM/PF- Fonte: IBGE.
Volume de Vendas do comércio varejista - Ac. no Ano	-2,7%	Janeiro a Março. Fonte: IBGE.	3,8%	Janeiro a Março. Fonte: IBGE.
Volume de Vendas do comércio varejista - em 12 meses	-5,2%	Abril/16 a Março/17 - Fonte: IBGE.	3,7%	Abril/17 a Março/18 - Fonte: IBGE.
Ibovespa	65.403	Índice referente a 28/04/2017. Fonte: BM&FBovespa	86.115	Índice referente a 30/04/2018. Fonte: BM&FBovespa

Taxa Selic no menor patamar da série histórica



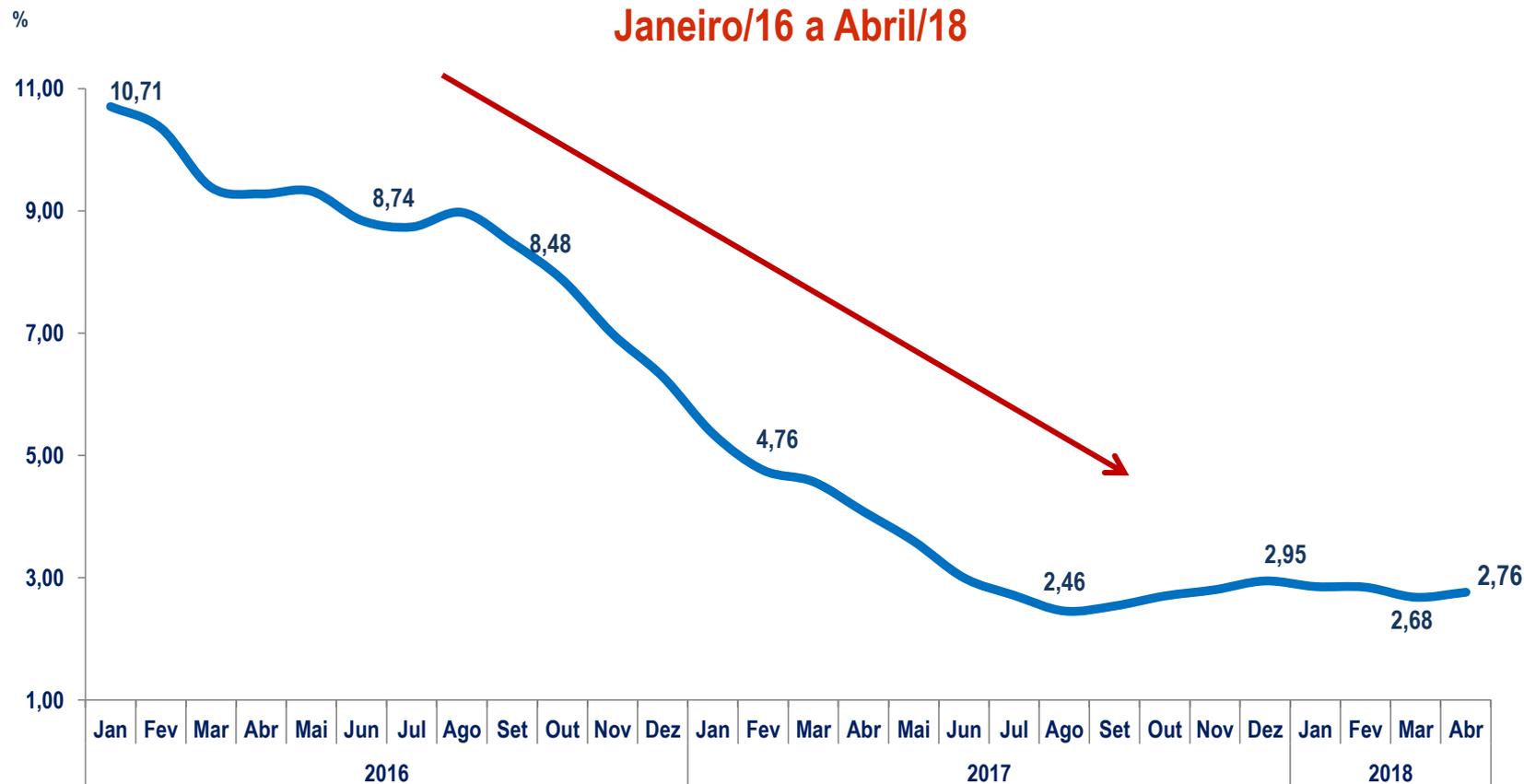
- ✓ Em março/18 o Comitê de Política Monetária – Copom – reduziu a Selic pra 6,5%. Foi a 12ª queda consecutiva.
- ✓ Desde outubro/2016 até março/2018 a Selic reduziu 7,75 pontos percentuais, que passou de 14,25% em outubro/2016 para 6,5% em março/2018.

Taxa SELIC na
mínima histórica

 BANCO CENTRAL
DO BRASIL

Taxa Selic

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE) Evolução da variação 12 meses (%) Janeiro/16 a Abril/18

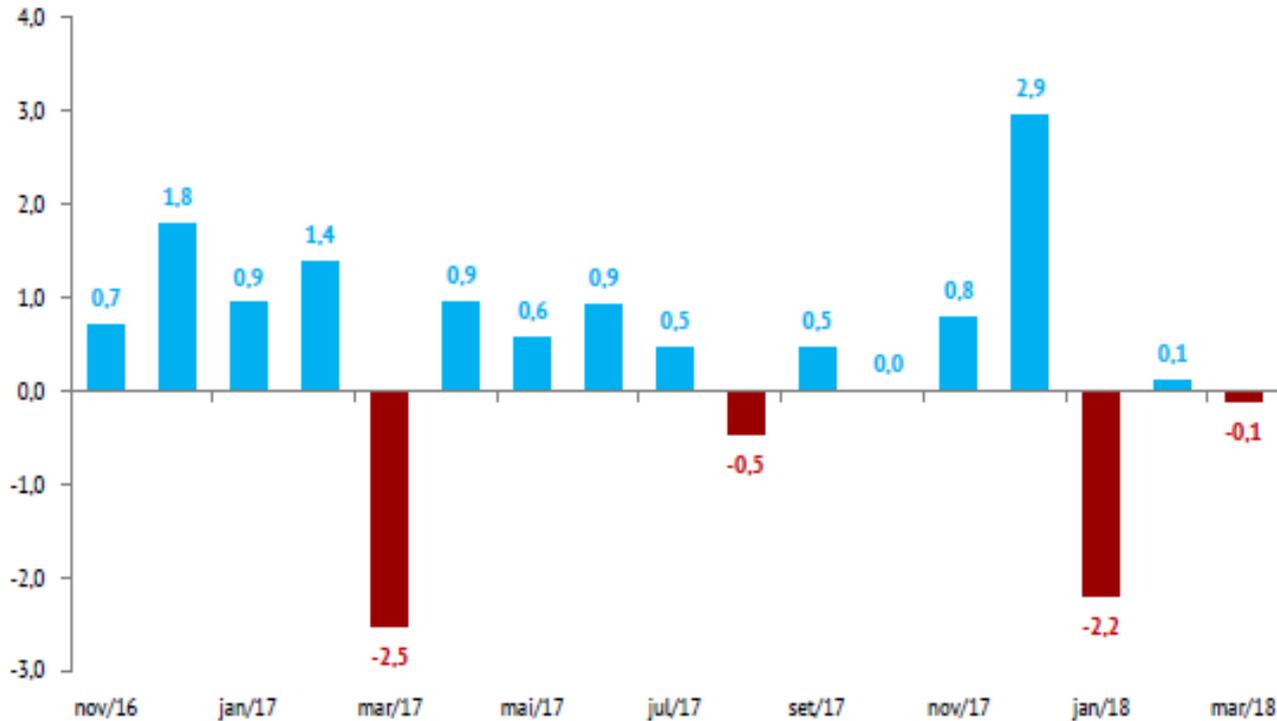


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

- ✓ **Inflação em patamar comportado desde 2017.**
- ✓ **As expectativas sinalizam que, pelo segundo ano consecutivo, a inflação, medida pelo IPCA/IBGE, deverá encerrar o ano abaixo do centro da meta (4,5%).**

Varição mensal da produção física da indústria

Varição com relação ao mês imediatamente anterior (%) - sem efeito sazonal



Fonte: IBGE

Nota: Indústria geral

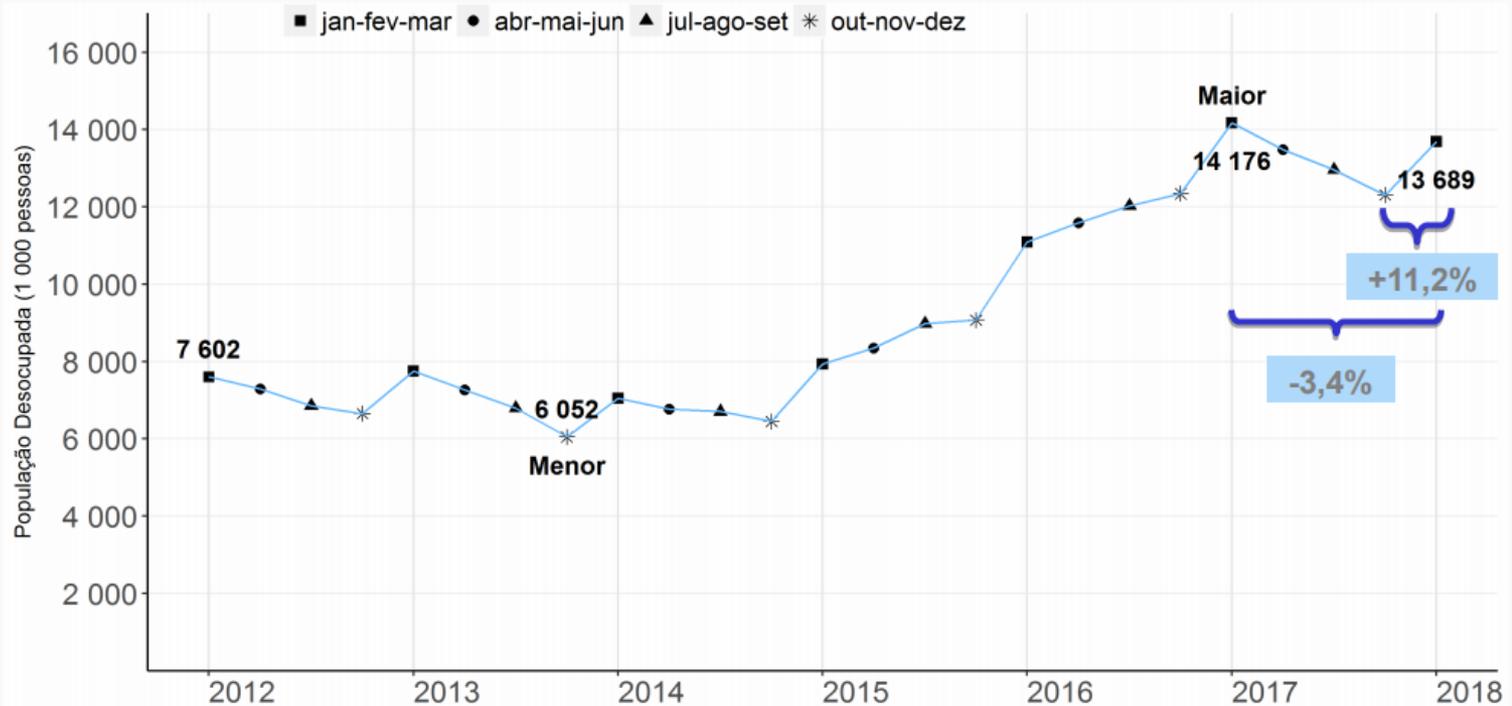
- ✓ A produção industrial brasileira recuou 0,1% em março/18 frente a fevereiro/18. Frente a março de 2017, a indústria teve alta de 1,3%.
- ✓ No primeiro trimestre a produção avançou 3,1% em relação a igual período do ano passado. No resultado acumulado de 12 meses, a indústria teve alta de 2,9%.
- ✓ A indústria começou o ano de 2018 em ritmo abaixo do que ela havia fechado em 2017. O setor de bens intermediários representa cerca de 60% do setor industrial. Este é o terceiro mês em que ele apresenta queda, com perda acumulada de 3,9%.

Preocupação: Desemprego ainda elevado



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, **desocupadas** na semana de referência, Brasil – 2012/2018 (em mil pessoas)

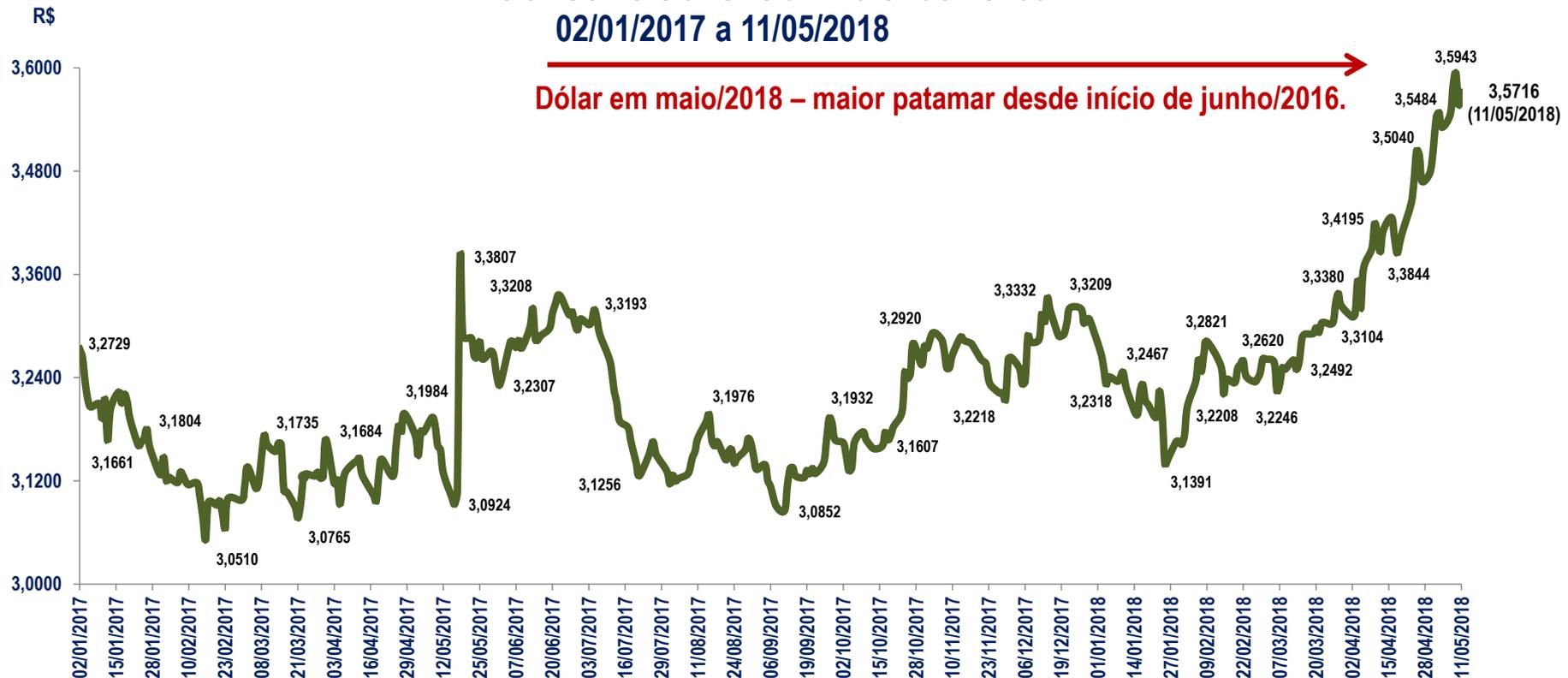


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Havia **13,7 milhões de pessoas desocupadas** no trimestre JAN-MAR de 2018, apontando **alta** frente ao trimestre anterior (OUT-DEZ 2017) e **queda** em relação ao ano anterior (JAN-MAR 2017).

Preocupação adicional: valorização do dólar frente ao real

Dólar Comercial Oficial - Valor de Venda 02/01/2017 a 11/05/2018



Fonte: Banco Central do Brasil.

Valorização do dólar frente ao real:

- ✓ Incertezas internas e Externas.
- ✓ A expectativa do aumento dos juros nos Estados Unidos devido a melhora economia norte-americana e as incertezas eleitorais no Brasil têm contribuído para isso. Incertezas em relação às diretrizes econômicas dos pré-candidatos .

Índice IBOVESPA (Pontos) 02/01/2017 a 11/05/2018

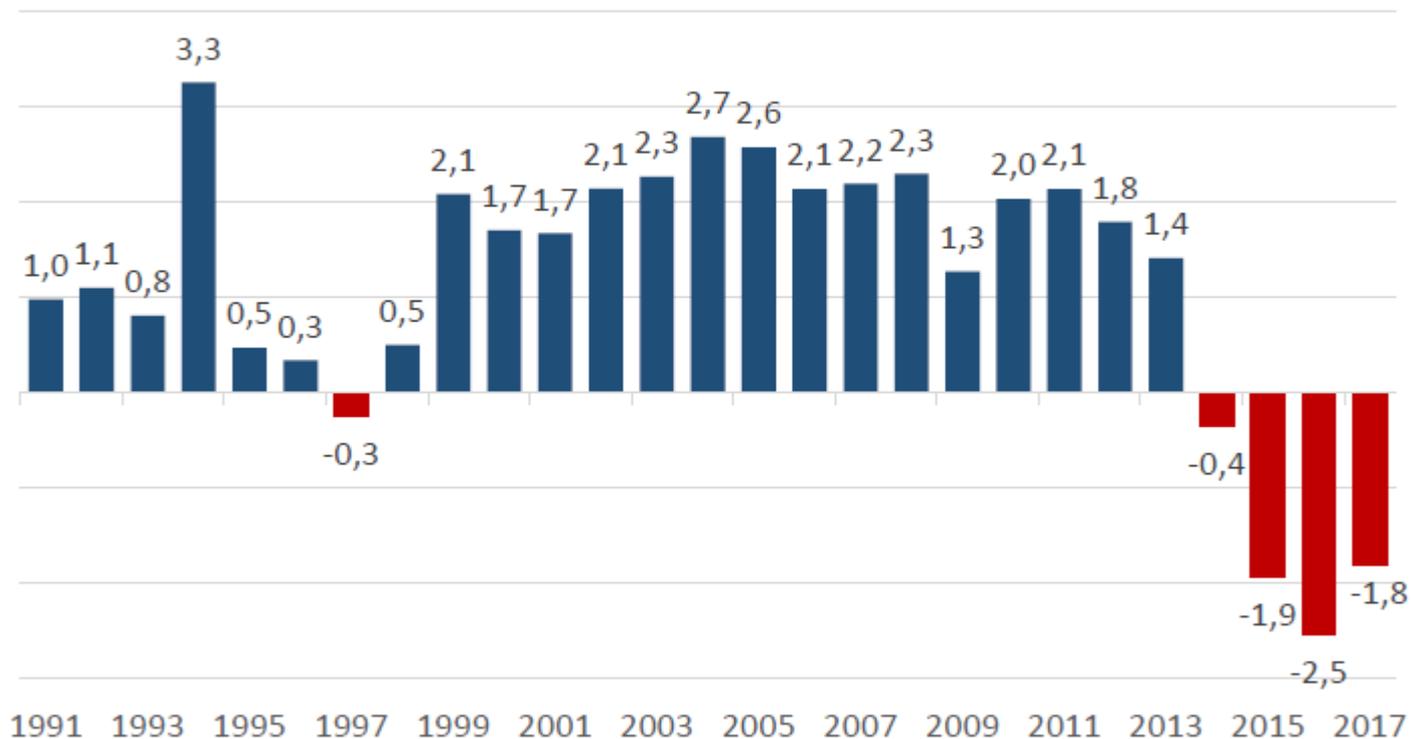


Fonte: Banco Central do Brasil, BM&FBOVESPA.

Apesar da instabilidade cambial, Ibovespa continua com patamar acima de 85.000 pontos. Sinaliza que as empresas ainda têm a confiança do mercado.

Contas públicas: preocupação adicional

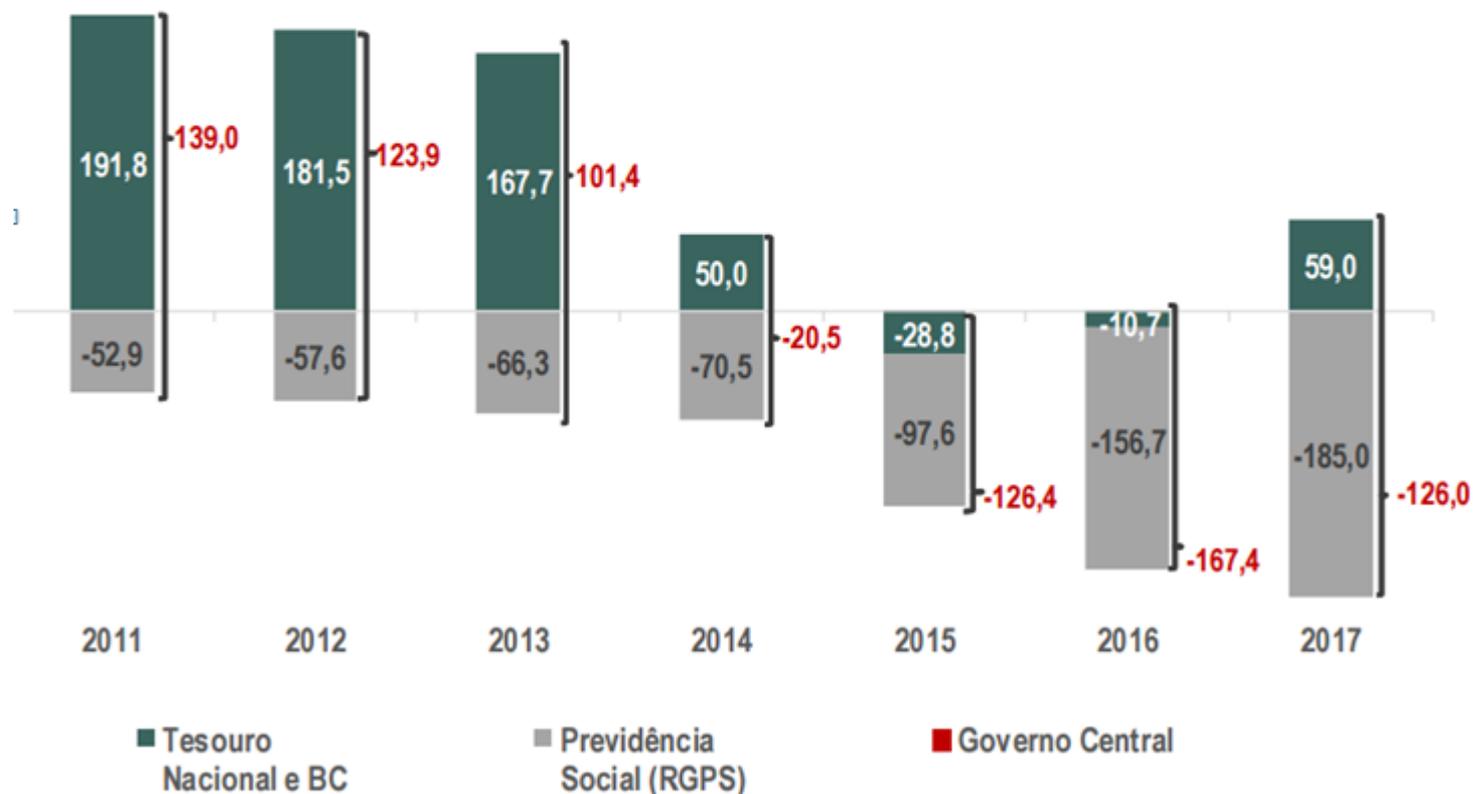
Resultado Primário Governo Central (% PIB)



Fonte: Banco Central e STN

Resultado Fiscal do Governo Central

Resultado Primário do Governo Central – Acumulado no ano - Componentes Brasil – 2011/2017 – R\$ Bilhões – A preços de dez/17 - IPCA



* Projeção conforme programação estabelecida no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Extemporâneo de Dezembro.

Fonte: Tesouro Nacional

Projeções da População Brasileira (em milhões de pessoas)

	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos ou mais
2015	47,4	140,9	16,1
2020	44,3	147,8	20,0
2030	39,3	153,9	30,0
2040	35,4	152,6	40,1
2050	31,8	143,2	51,3
2060	28,3	131,4	58,4
Variação % 2015 a 2060	-40,3%	-6,7%	262,7%

FONTE: IBGE



Desempenho da Construção Civil

Desempenho da Construção Civil no Brasil em 2018

1,0%

Incremento na da **Produção Industrial** – insumos típicos da **Construção Civil** no 1º trimestre/2018 em relação ao mesmo período de 2017.

Fonte: IBGE.

19.108

Saldo positivo na **geração de vagas** com carteira assinada na **Construção Civil** brasileira de janeiro a março/18.

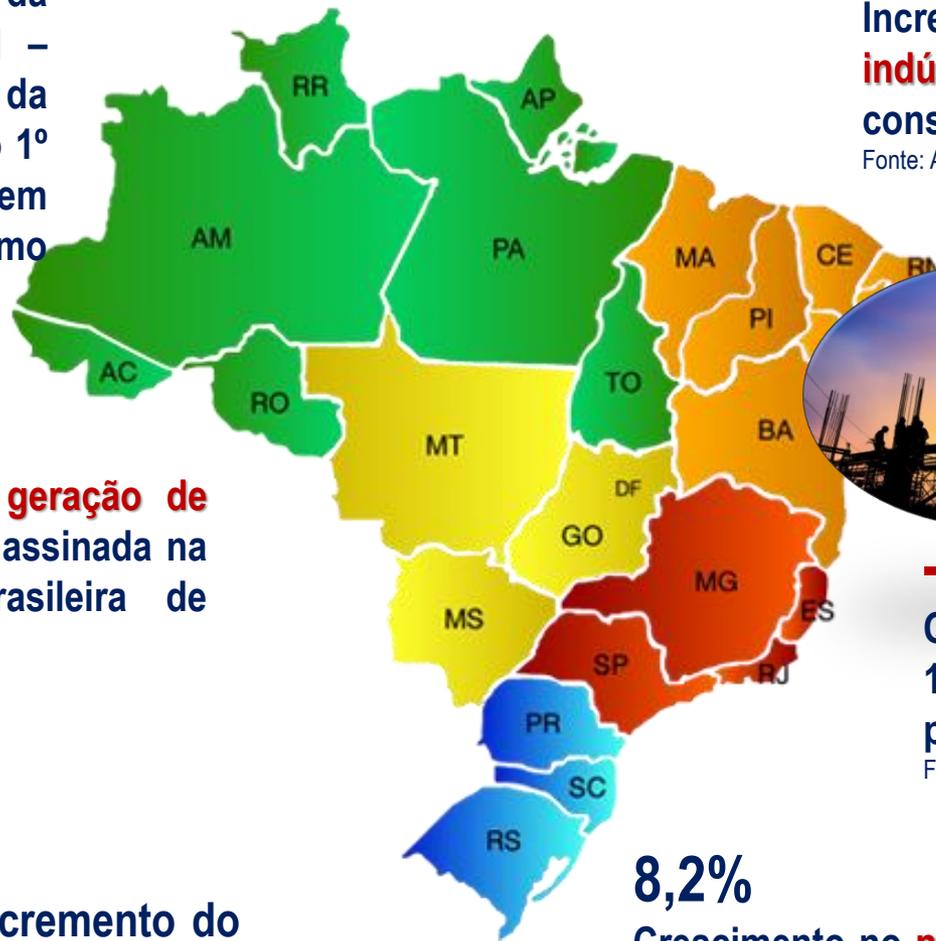
Obs.: saldo sem ajustes.

Fonte: Ministério do Trabalho.

2,0%

Expectativa de incremento do **PIB da Construção Civil** em 2018 em relação igual período do ano anterior.

Fonte: IBGE.



2,1%

Incremento no **faturamento da indústria** de materiais de **construção** no 1º trim/18.

Fonte: Abramat.



- 3,0%

Queda na **venda de cimento** no 1º trim/18 em relação igual período anterior.

Fonte: SNIC

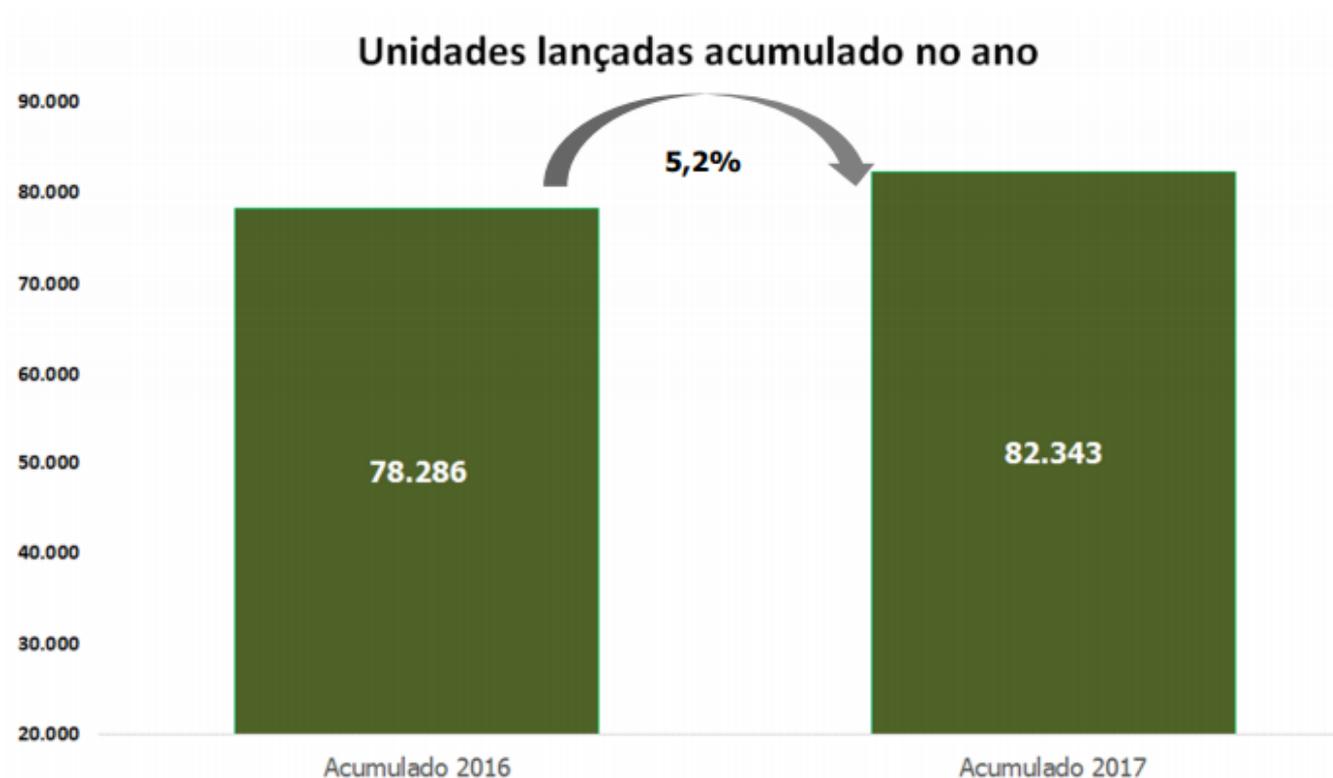
8,2%

Crescimento no **nº de unidades financiadas** com recursos da caderneta de poupança no 1º trim/2018 (em relação igual período do ano anterior).

Fonte: Abecip.

INDICADORES IMOBILIÁRIOS NACIONAIS

UNIDADES RESIDENCIAIS LANÇADAS



Fonte: CBIC/CII | Elaboração: CBIC

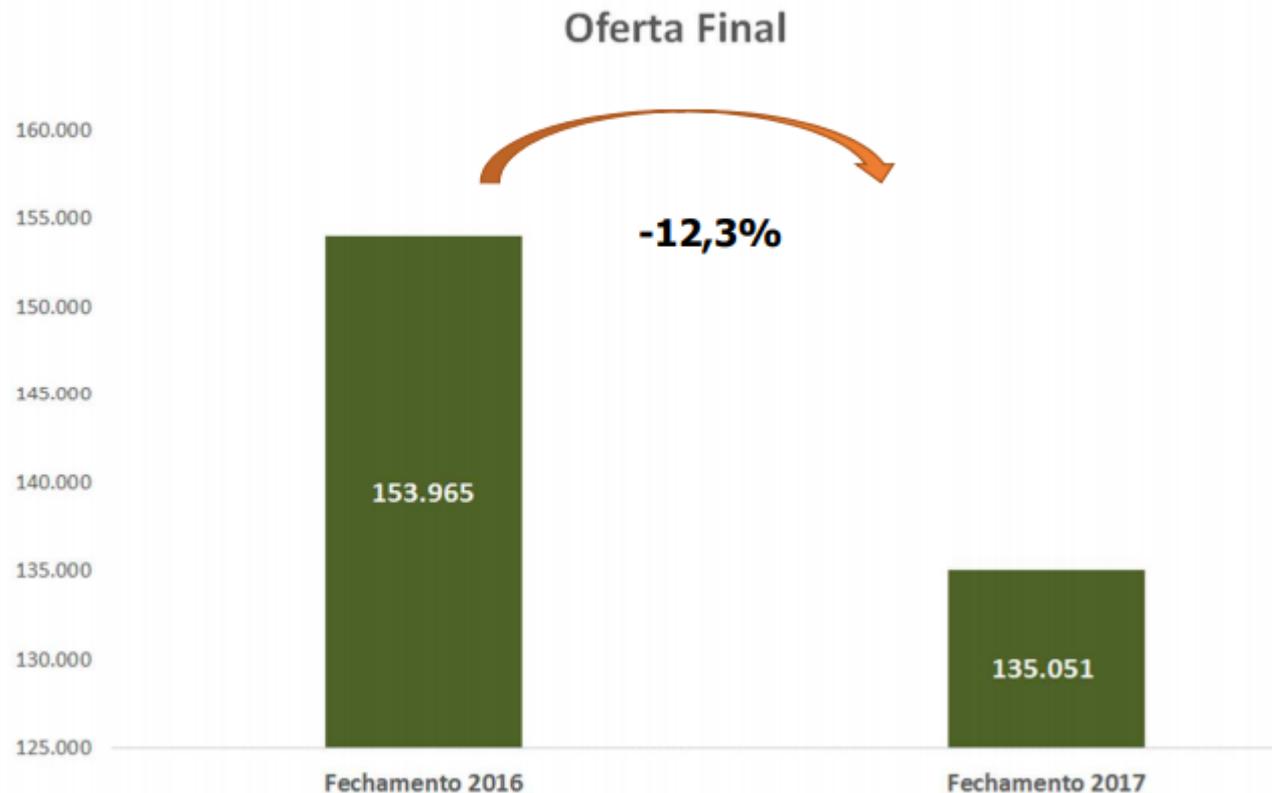
INDICADORES IMOBILIÁRIOS NACIONAIS

UNIDADES RESIDENCIAIS VENDIDAS



Fonte: CBIC/CII | Elaboração: CBIC

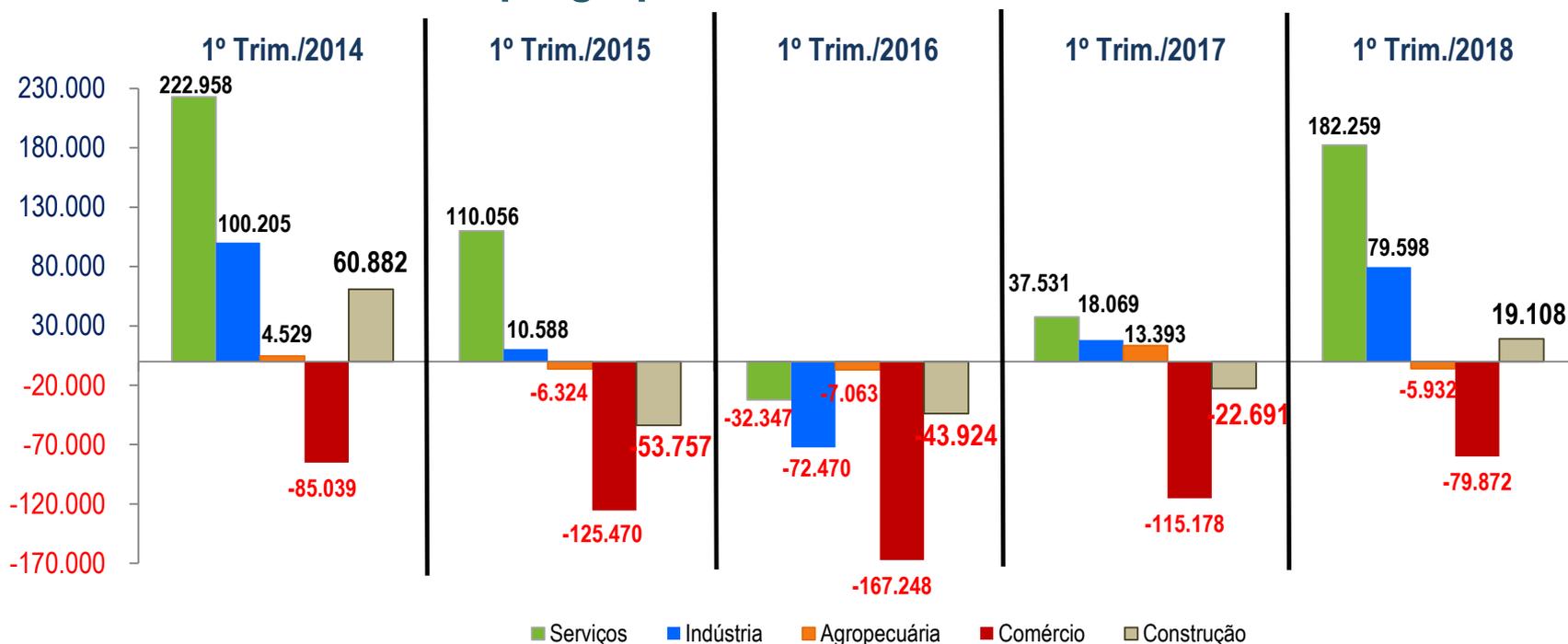
OFERTA FINAL DISPONÍVEL – RESIDENCIAIS NOVOS



Fonte: CBIC/CII | Elaboração: CBIC

Depois de três anos de queda, a volta do emprego formal na Construção Civil no Brasil

Saldo de emprego por setor no Brasil - 2014 a 2018*



Fonte: CAGED/Ministério do Trabalho e Emprego.

* Saldo sem ajustes de janeiro a março.

- ✓ O movimento de retorno das contratações na Construção Civil também é observado nos dados nacionais. Após três anos de queda, na comparação trimestral, o Brasil registrou resultado positivo na geração de vagas nos primeiros três meses de 2018.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM ABRIL

Série histórica

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Fonte: Confederação Nacional da Indústria.

O índice de confiança do empresário da indústria da construção recuou 2,2 pontos em abril, alcançando 54,8 pontos. Apesar disso, o indicador está ainda bem acima da linha divisória de 50 pontos, apontando confiança do empresário. O ICEI situa-se 1,8 ponto acima de sua média histórica (53,0 pontos) e mostra crescimento de 3,9 pontos na comparação com abril de 2017.

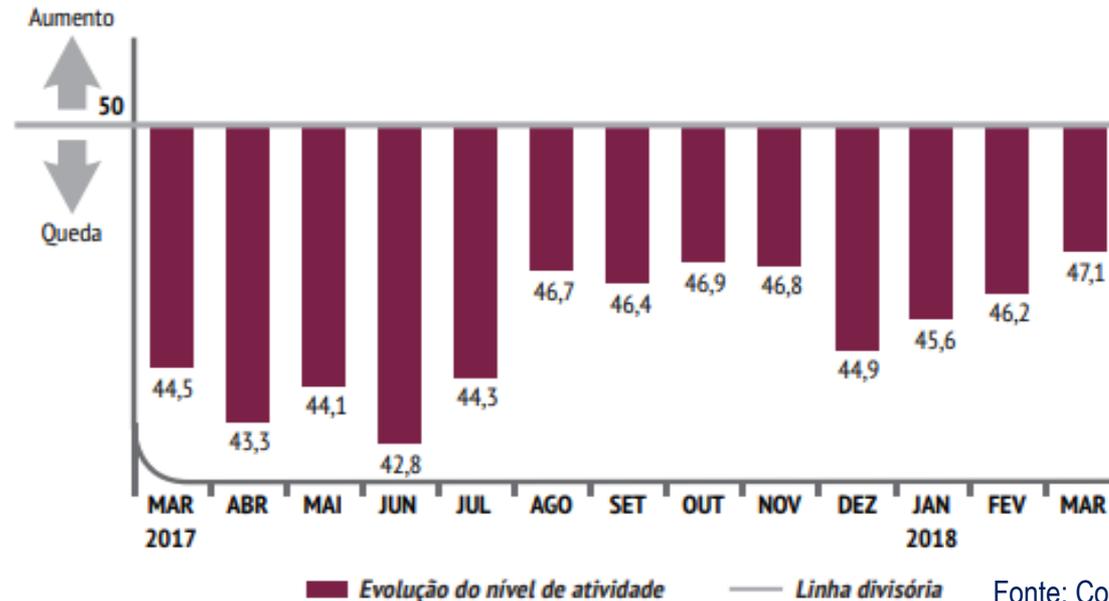
A queda do ICEI em abril é explicada pelos seus dois componentes. O índice de Condições atuais, que avalia as condições correntes dos negócios, recuou 1,5 ponto, alcançando 48,8 pontos. Como o índice voltou a ficar abaixo dos 50 pontos, indica que há uma percepção de piora dos negócios. O índice de Expectativas caiu 1,7 ponto, atingindo 50,5 pontos. Como segue acima da linha divisória dos 50 pontos, indica perspectivas positivas para os próximos seis meses.

- ✓ O Índice de Confiança do Empresário da Construção nacional está acima de 50 pontos indicando, portanto, empresários confiantes.

Sondagem da Construção no Brasil demonstra que o nível de atividade do setor ainda está em queda, embora demonstre queda menos intensa.

Índice de evolução do nível de atividade

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



Fonte: Confederação Nacional da Indústria.

* O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento do nível de atividade.

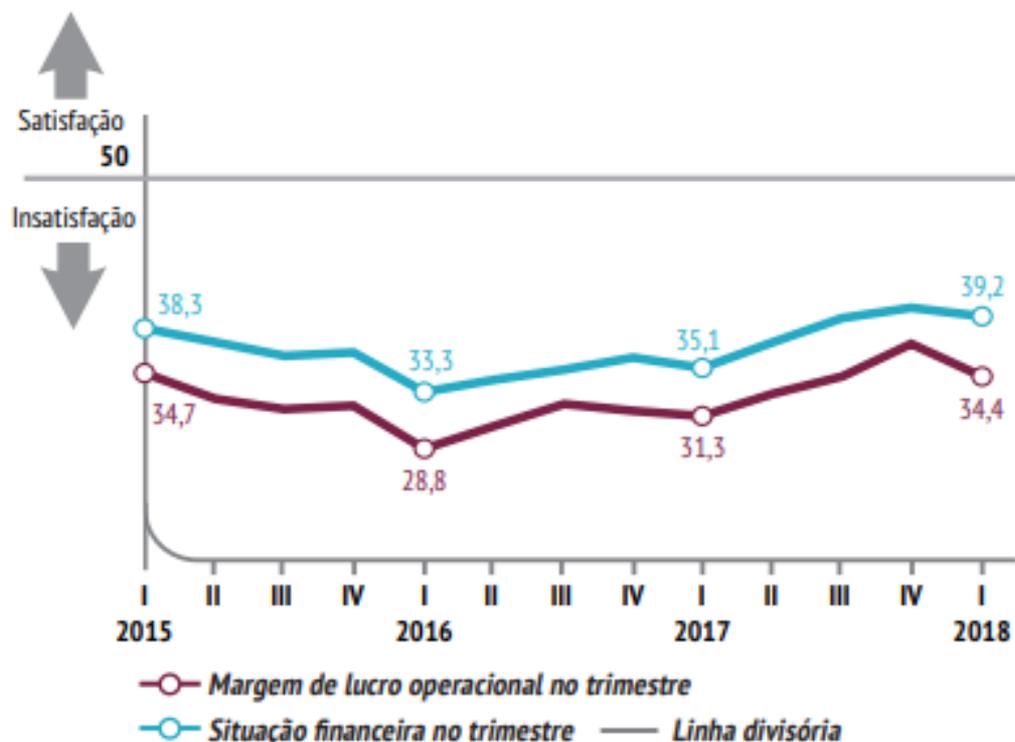
A atividade da indústria da construção continua em queda, mas o recuo está cada vez menos intenso. O índice de evolução do nível de atividade atingiu 47,1 pontos em março, o maior valor desde novembro de 2013. Embora o índice mantenha-se abaixo dos 50 pontos, o que denota que a atividade segue em queda, o índice registrou crescimento de 2,6 pontos frente ao mesmo mês do ano anterior.

No ranking dos principais problemas, a demanda interna insuficiente foi apontada como o principal problema enfrentado pelos empresários da indústria da construção, no primeiro trimestre de 2018, assinalado por 34,2% das empresas respondentes ante 29,8% no quarto trimestre de 2017. O item retorna à primeira posição do ranking após dois trimestres, ultrapassando o item elevada carga tributária, que ficou em segundo lugar, destacado por 32% das empresas.

Condições financeiras pioram no 1º trimestre 2018

Satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Os índices variam de 0 a 100. Valores abaixo dos 50 pontos indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e/ou situação financeira.

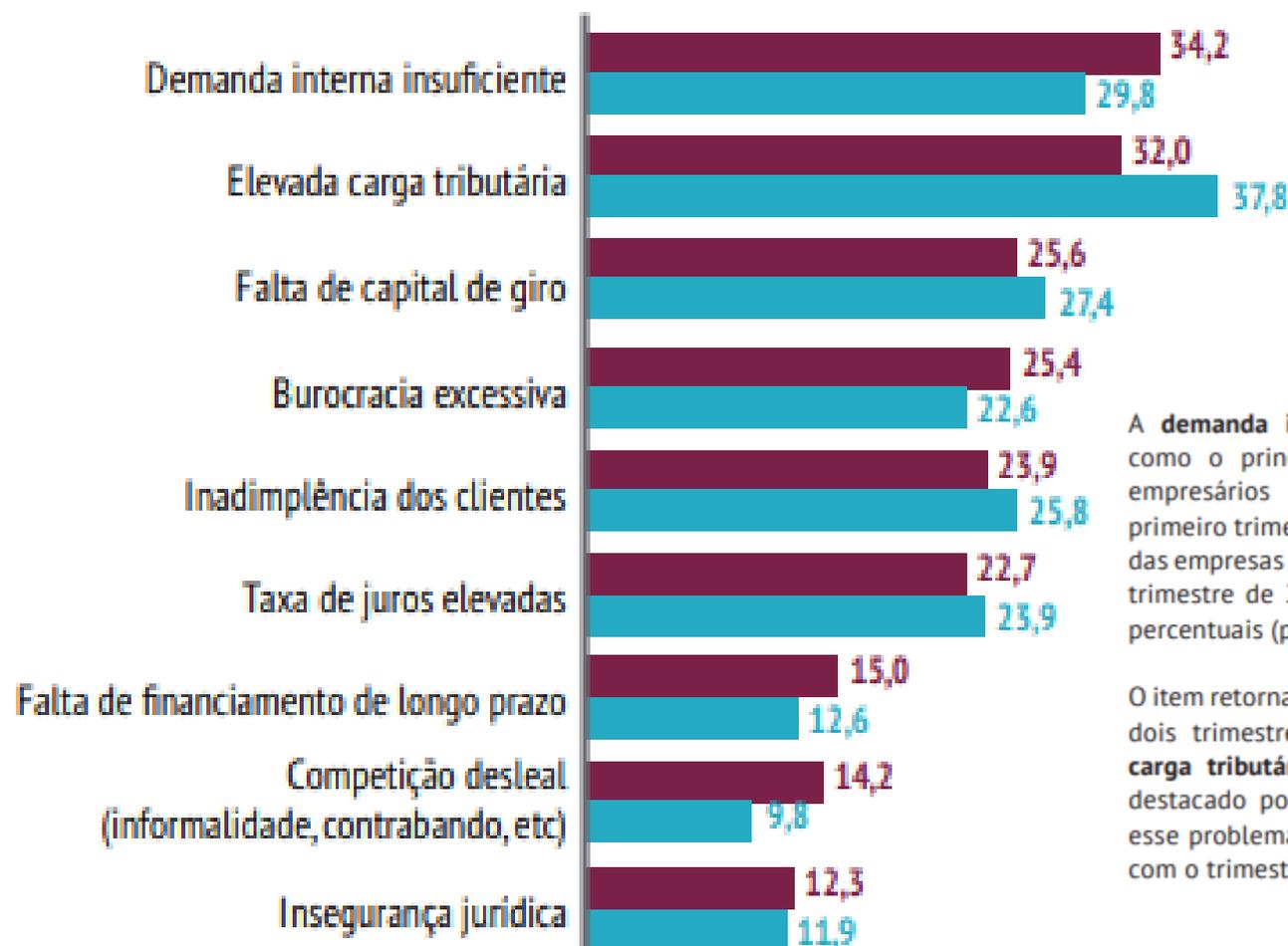
No primeiro trimestre do ano, as condições financeiras das empresas da indústria da construção pioram em relação ao trimestre anterior. Os índices continuam abaixo dos 50 pontos, refletindo insatisfação com as margens de lucro e situação financeira, além de dificuldades de acesso ao crédito. Apesar disso, os índices mostram crescimento na comparação com o 1º trimestre do ano anterior.

O índice de satisfação com a margem de lucro operacional recuou 2,6 pontos na comparação com o 4º trimestre de 2017, para 34,4 pontos, interrompendo sequência de três trimestres de crescimento. Já na comparação com o 1º trimestre de 2017, o índice mostra crescimento de 3,1 pontos. O índice de satisfação com a situação financeira recuou 0,7 ponto no trimestre, atingindo 39,2 pontos. Na comparação entre os o primeiro trimestre de 2018 e de 2017, o índice registra crescimento de 4,1 pontos.

Depois de quatro trimestres de crescimento, o índice de acesso ao crédito registrou queda de 0,5 ponto na comparação entre o 4º trimestre de 2017 e o 1º trimestre de 2018, alcançando 30,2 pontos.

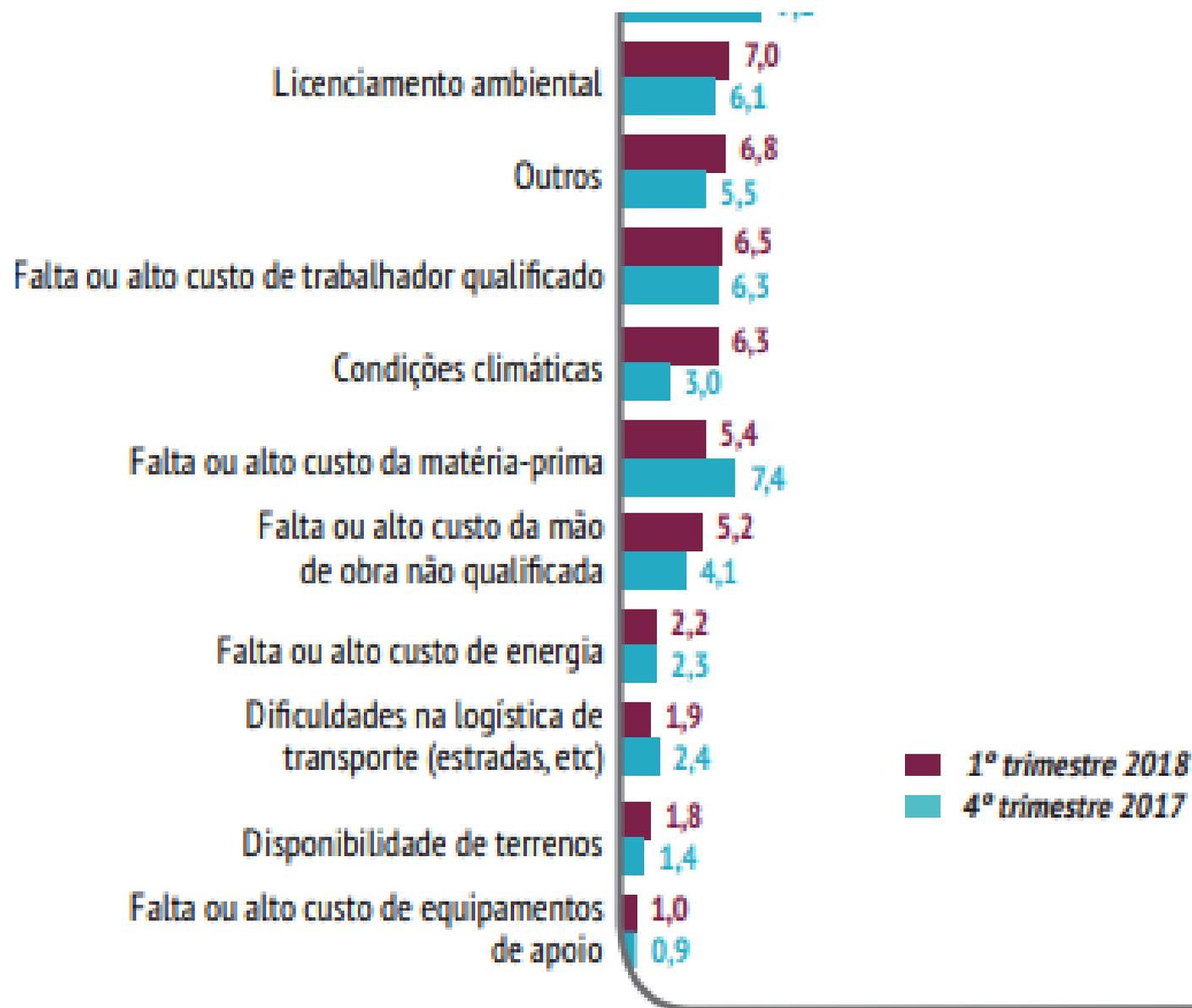
Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no trimestre (%)

Percentual (%)*



A **demanda interna insuficiente** foi apontada como o principal problema enfrentado pelos empresários da indústria da construção no primeiro trimestre de 2018, assinalado por 34,2% das empresas respondentes ante 29,8% no quarto trimestre de 2017, um acréscimo de 4,4 pontos percentuais (p.p.).

O item retorna à primeira posição do ranking após dois trimestres, ultrapassando o item **elevada carga tributária**, que ficou em segundo lugar, destacado por 32% das empresas. A menção a esse problema diminuiu 5,9 p.p. em comparação com o trimestre anterior.



* A soma dos percentuais supera 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.



Expectativas para a economia nacional

Expectativas para 2018 e para 2019

Pesquisa Focus - Banco Central

Expectativas de Mercado - Relatório Focus

Indicadores	2018		2019	
	12/jan	11/mai	12/jan	11/mai
IPCA (%)	3,95	3,45	4,25	4,00
PIB (% do crescimento)	2,70	2,51	2,80	3,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,35	3,40	3,40	3,40
Meta Taxa Selic - Fim de período (%a.a.)	6,75	6,25	8,00	8,00
Produção Industrial (% do crescimento)	3,20	3,80	3,00	3,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	53,00	55,60	45,00	46,00
Preços Administrados (%)	4,90	5,20	4,25	4,44

Fonte: Banco Central do Brasil.

- ✓ Estimativas da Pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central, demonstram que o PIB do País crescerá 2,51% em 2018 e 3,0% em 2019. De acordo com a referida pesquisa a taxa de juros encerrará o ano em 6,25% e sofrerá incremento em 2019, passando para 8%.

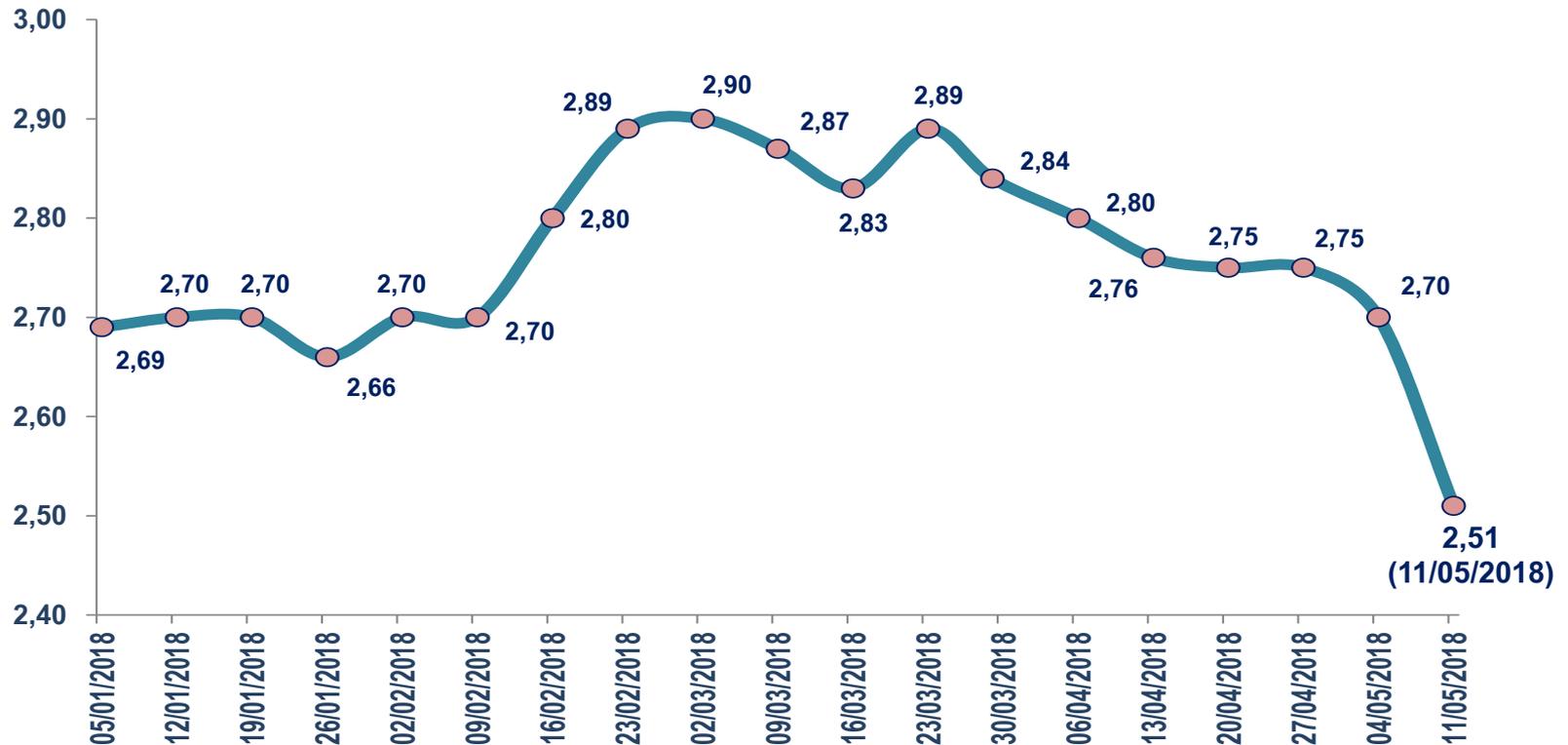


Expectativas para a economia nacional

Diante da desvalorização do real e da crise da Argentina, questiona-se como será o comportamento da economia brasileira. Neste contexto, é importante lembrar:

- ✓ O Brasil possui **reservas internacionais de US\$380 bilhões**, o que compõem uma poupança valiosa que é capaz de blindar a economia, proporcionando garantias de que ele honrará seus compromissos com credores nacionais e internacionais mesmo em situações de crise.
- ✓ A projeção para a inflação anual, medida pelo IPCA/IBGE, é de 3,45%, portanto, abaixo do centro da meta, que é 4,5%.
- ✓ O Brasil possui superávit na Balança Comercial.
- ✓ O País está saindo de uma das suas piores recessões. Não se tem um crescimento artificial da economia.
- ✓ Entretanto, o Brasil possui sérios desafios fiscais que envolvem tanto a despesa quanto a receita pública. Para o crescimento econômico ganhar consistência e se fortalecer é necessário ajustar as contas públicas e realizar as reformas essenciais para tornar o Estado menos pesado.
- ✓ As elevações do dólar sempre causam preocupação.

Expectativa Pesquisa Focus para o PIB Brasil em 2018 (%)

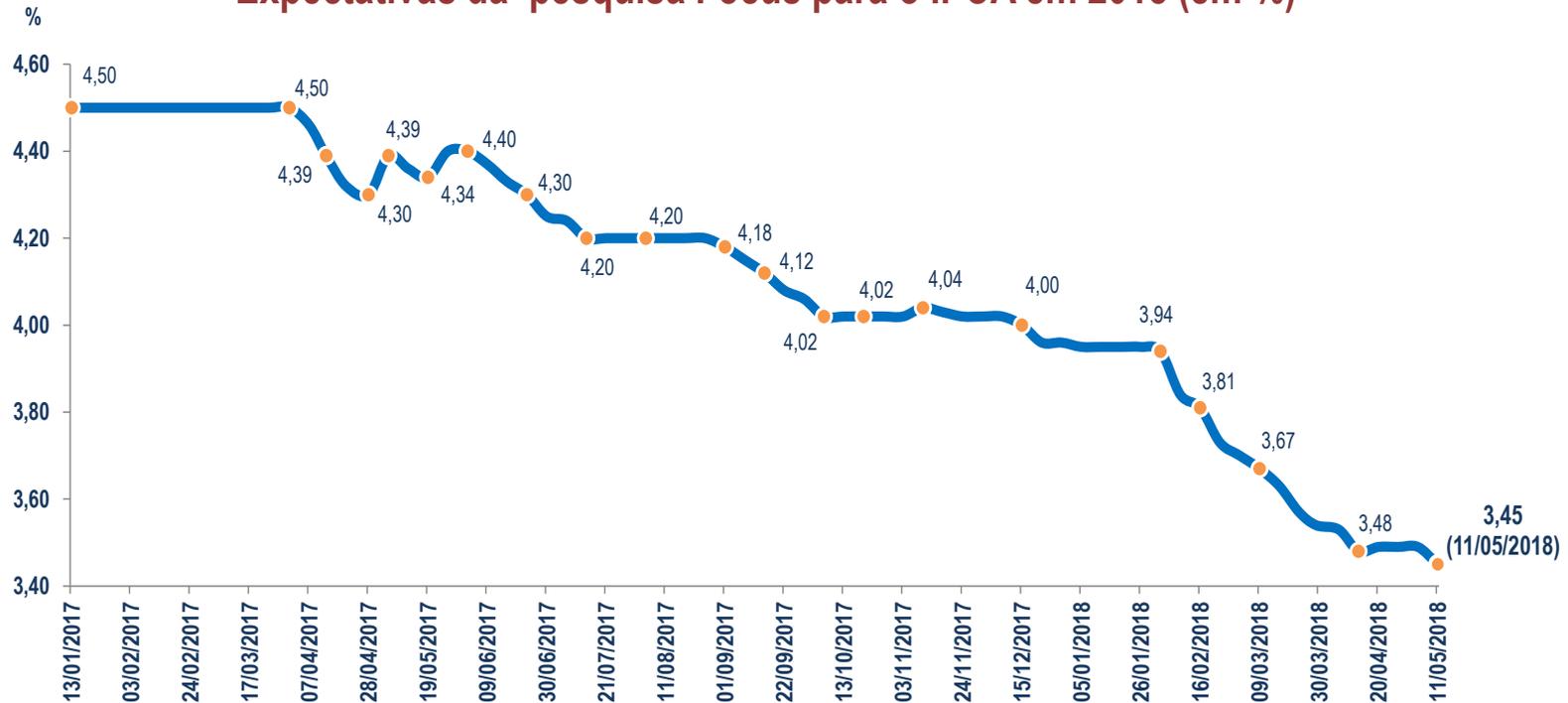


Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

- ✓ **Queda nas projeções do PIB para 2018** demonstram a incerteza com o futuro político do País (qual será a política econômica depois da eleição presidencial: preocupação com a questão fiscal, em especial a reforma da Previdência) e também com os indícios de que a economia caminha a passos mais lentos do que era esperado.
- ✓ A melhora do investimento é essencial para consolidar o crescimento vigoroso da economia brasileira.



Expectativas da pesquisa Focus para o IPCA em 2018 (em %)

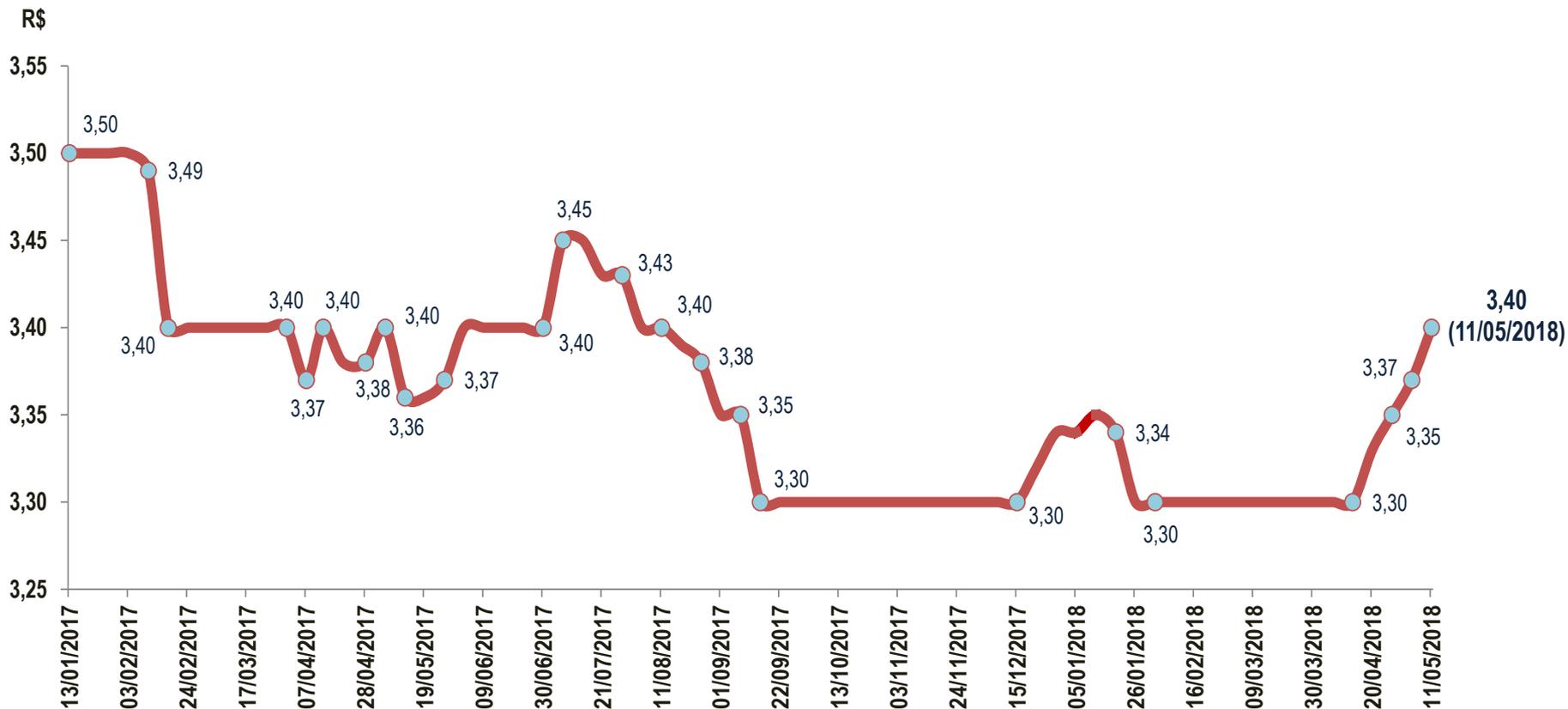


Fonte: Banco Central do Brasil. Boletim Focus.

- ✓ As expectativas da Pesquisa Focus, realizada pelo Banco Central, demonstram que a inflação, medida pelo IPCA/IBGE, fechará o ano 2018 em 3,45%, portanto, abaixo do centro da meta inflacionária



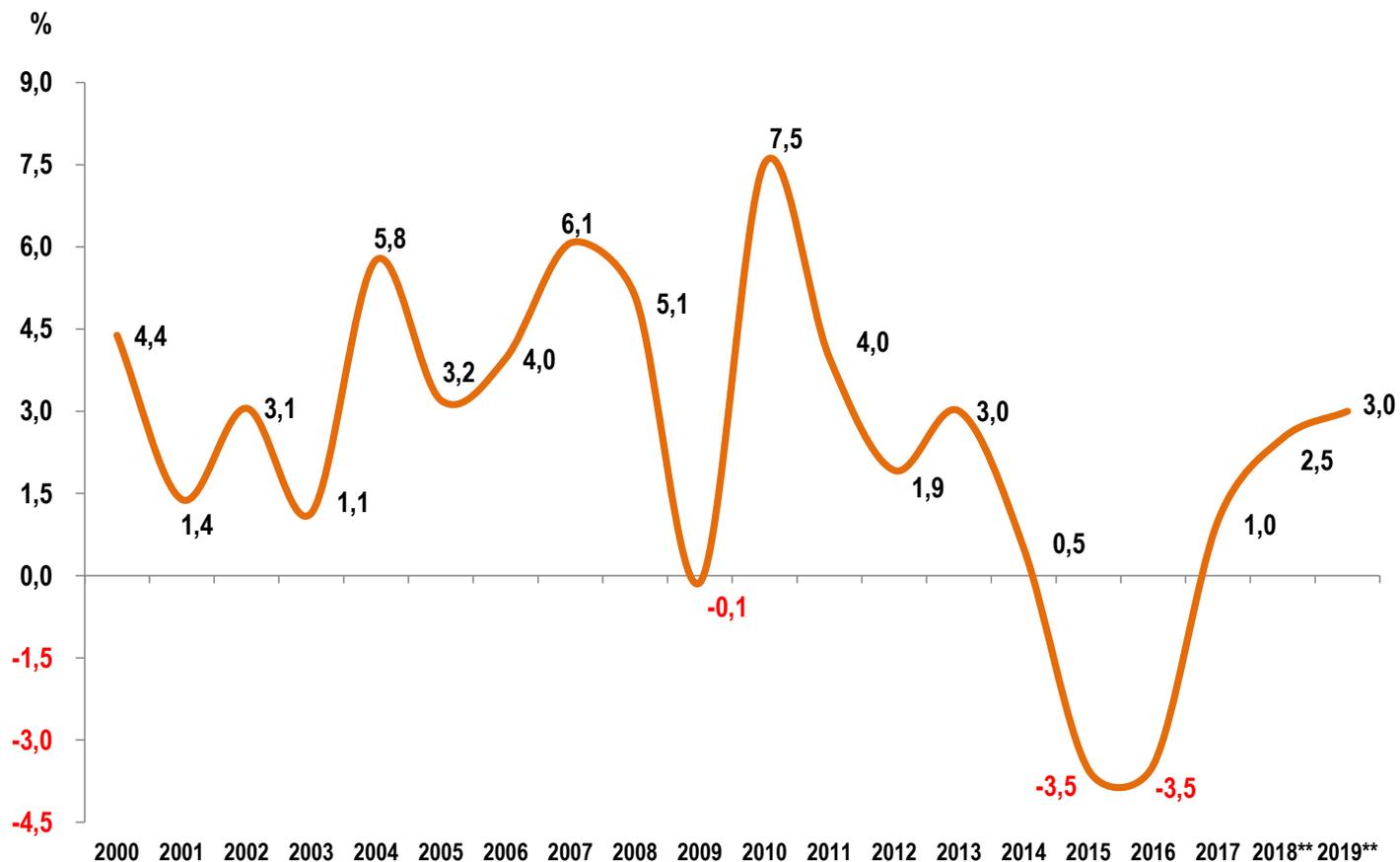
Expectativas pesquisa Focus para o Câmbio (R\$/US\$) em 2018



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.



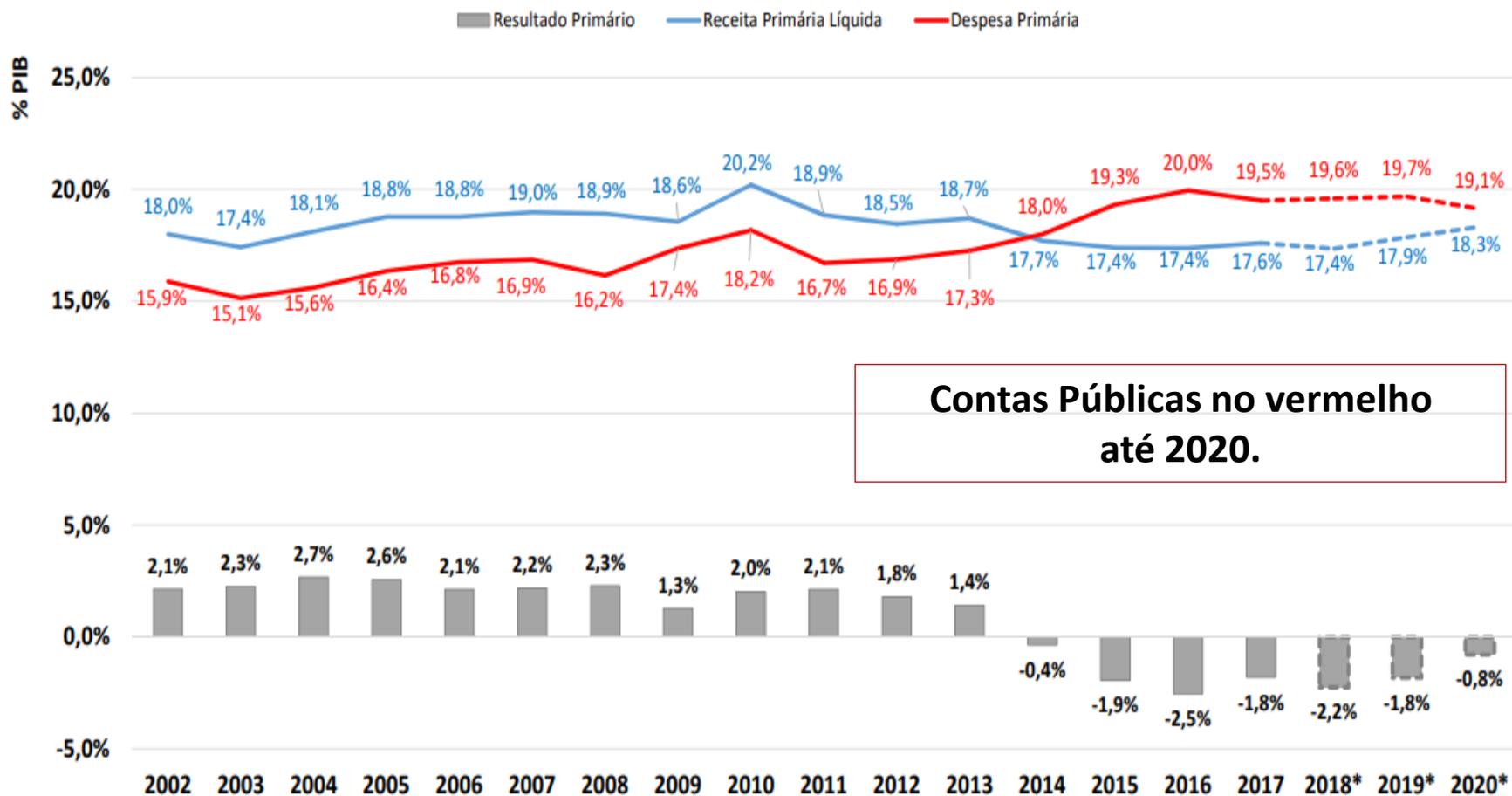
Crescimento (%) do PIB Brasil - 2000 a 2019 (projeção)



Fonte: Sistema de Contas Nacionais, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (Ref. 2010) - 4º Trimestre/17 - IBGE, Boletim Focus - Banco Central do Brasil.

** Para os anos 2018 e 2019, os valores referem-se às projeções da Pesquisa Focus (11/05/2018). As respectivas variações referem-se às variações reais anuais (em %).

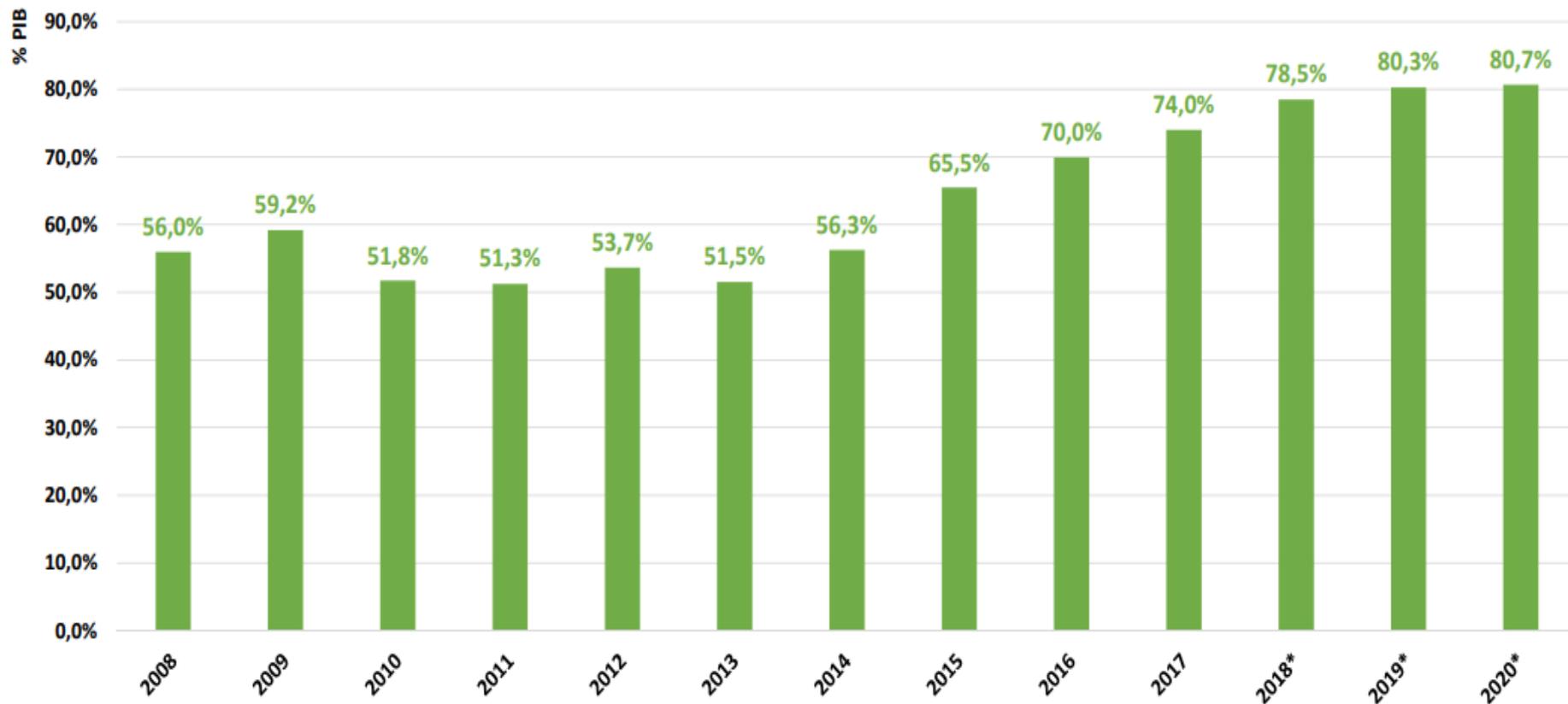
EVOLUÇÃO DAS CONTAS DO GOVERNO FEDERAL



Fontes: até 2017, Resultado do Tesouro Nacional. * Para 2018, Relatório de Avaliação do 1º bimestre de 2018/SOF/MP. ** Para 2019-20, LDO-2018.
Elaboração: MPDG.

A SITUAÇÃO FISCAL AFETOU O ENDIVIDAMENTO (% do PIB)

Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)



Fonte: BCB.
*LDO-2018.
Elaboração: MPDG.

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO



Agenda positiva para o crescimento da economia nacional

O Brasil enfrenta dificuldades para fortalecer o ritmo de recuperação da economia em 2018, mesmo considerando um ambiente de inflação e juros mais baixos.

Para consolidar o processo de desenvolvimento nacional, a agenda positiva envolve:

- ✓ Equilíbrio fiscal.
- ✓ Dar andamento às reformas: previdenciária e tributária, que tornarão a economia mais competitiva e eficiente.
- ✓ Maior eficácia do gasto público.
- ✓ Investimentos produtivos.
- ✓ Redução da burocracia.
- ✓ Segurança jurídica.
- ✓ Disponibilidade de financiamento de longo prazo.



Economia necessita de fundamentos macroeconômicos equilibrados para consolidar o seu processo de desenvolvimento.



Expectativas para a Construção Civil

Construção Civil – Perspectivas 2018

- ✓ A Construção Civil deverá voltar a crescer em 2018, depois de quatro anos consecutivos de queda. Mas este crescimento depende de alguns fatores essenciais:
 - O investimento em **infraestrutura**, especialmente em projetos de concessões e parcerias público-privadas.
 - O restabelecimento do **crédito**, com a retirada de impedimentos a financiamentos.
 - A melhoria no **ambiente de negócios**, com iniciativas voltadas a segurança jurídica e desburocratização.

- ✓ A estimativa realizada pela **FGV** sinaliza **incremento de 2% nas atividades do setor em 2018**, mas caso os desafios acima não sejam vencidos, o setor pode continuar com o ritmo baixo de atividades.



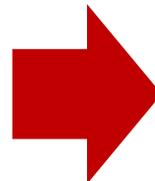
Construção Civil – Fatores que influenciarão o desempenho nos próximos meses

Positivos

- ✓ Perspectivas de crescimento da economia nacional (2,75% de acordo com a pesquisa Focus de 27/4/2018).
- ✓ Cenário externo positivo (expectativa do FMI é que a economia mundial cresça 3,9% em 2018) o que pode ajudar o País.
- ✓ Segundo ano consecutivo de inflação dentro da meta.
- ✓ Baixa taxa de juro real (menor patamar histórico).
- ✓ Inversão da trajetória do desemprego.
- ✓ Lançamentos imobiliários podem crescer em função da redução do estoque e do esperado incremento da economia.
- ✓ Melhora no indicador de confiança do empresário da Construção Civil.
- ✓ Em abril a Caixa anunciou a redução da taxa de juros de financiamentos imobiliários e melhorou às condições de aquisição de imóvel usado. A medida já está impulsionando uma rodada de queda de juros de outras instituições financeiras, o que naturalmente pode repercutir na demanda.

Negativos

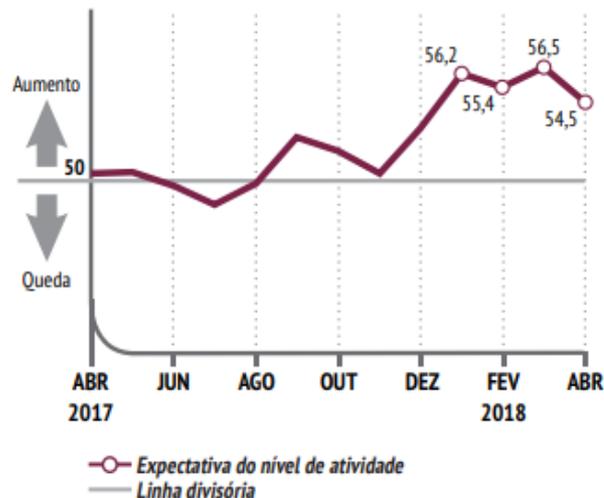
- ✓ Incertezas políticas.
- ✓ Quadro fiscal preocupante.
- ✓ Ritmo dos investimentos (o retorno dos investimentos depende da evolução do cenário macroeconômico).
- ✓ Falta de segurança na utilização dos recursos do FGTS.
- ✓ Burocracia (Alvarás, Licenciamentos, Cartórios).



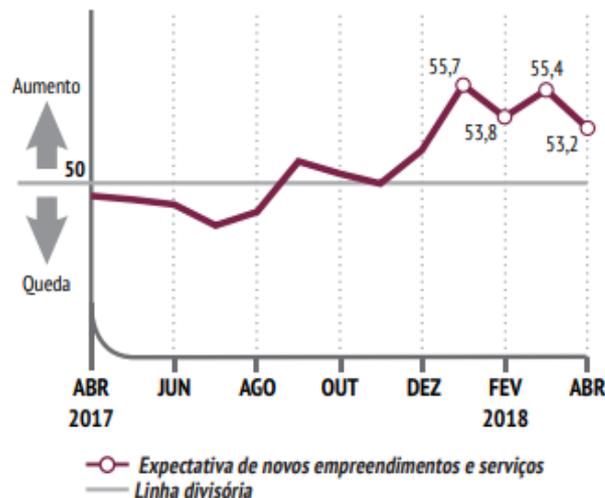
No aspecto positivo ainda é preciso considerar a regulamentação, pelo Banco Central, das Letras Imobiliárias Garantidas (LIG) – *Funding* alternativo para o setor imobiliário.

Sondagem da Construção revela boas expectativas

Nível de atividade

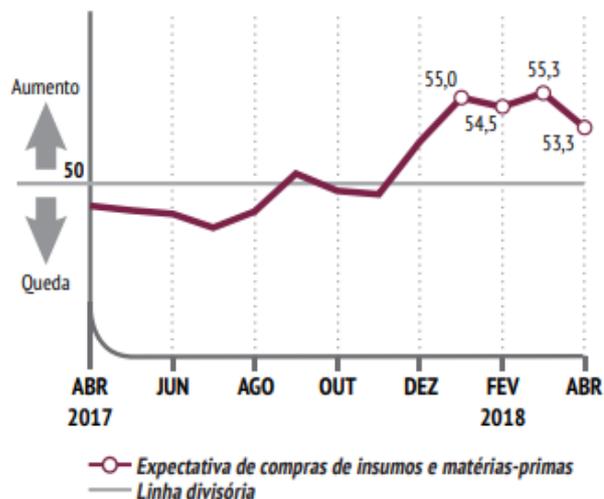


Novos empreendimentos e serviços

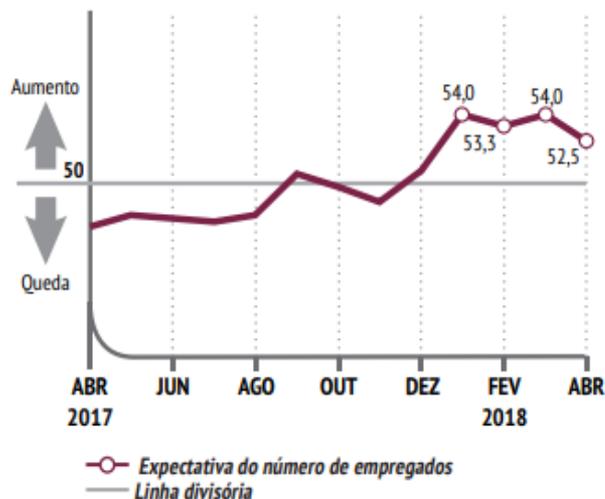


Os indicadores de expectativa estão registrando oscilações ao longo de 2018. Em janeiro e março todos os índices cresceram, enquanto que em fevereiro e abril todos caíram. No entanto, apesar dessas oscilações, sempre permaneceram acima da linha divisória de 50 pontos, o que aponta para crescimento para os próximos seis meses do nível de atividade, de novos empreendimentos e serviços, do número de empregados e de compras de insumo e matérias-primas.

Compra de insumos e matérias-primas



Número de empregados



Os indicadores de expectativa do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços caíram 2,0 e 2,2 pontos, respectivamente, atingindo 54,5 e 53,2 pontos, em abril. Os indicadores de compras de insumos e matérias-primas e do número de empregados recuaram 2,0 e 1,5 ponto, respectivamente, alcançando 53,3 e 52,5 pontos.

Fonte: Confederação Nacional da Indústria.

Realização:



Promoção:

